

Monumentos serão recuperados

DF - Brasília

Davis Sena Filho

Fotos: F. Gualberto

O Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico, vinculado à Secretaria de Cultura e Esporte, recebeu Cr\$ 340 milhões para a restauração e conservação dos imóveis integrantes do Patrimônio Histórico e Cultural do Distrito Federal. As obras começarão em abril e vão ser realizadas pela Novacap.

Segundo a assessora do Departamento, Maria das Graças Coutinho, o projeto de conservação e reparo prevê obras em oito imóveis somente este ano. "No ano que vem restauraremos outros imóveis. Como a verba é curta, não deu para concretizar totalmente o nosso projeto", explicou.

Os monumentos a serem restaurados são a Igrejinha da 307 Sul, Ermida Dom Bosco, Pedra Fundamental de Brasília, Igreja Nossa Senhora Aparecida, Igreja São José Operário, Casa da Alameda, além de marcos e esculturas por todo o DF, inclusive cinco alojamentos, localizados onde foi construído o primeiro hospital de Brasília (O HJKO).

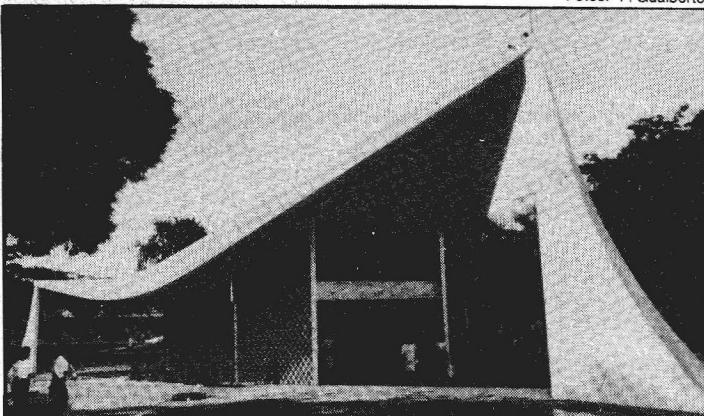
O engenheiro responsável pelas obras, Sérgio Fernandes Ferreira, disse que os prédios a serem restaurados têm em média 30 anos de idade, e foram construídos sem o sentido da preservação, pois, na época, eram considerados provisórios.

"Essas edificações não têm a menor chance de serem usadas pela comunidade se não houver a restauração", diz Sérgio acrescentando que esta mesma comunidade reivindica há anos a preservação da memória histórica de Brasília.

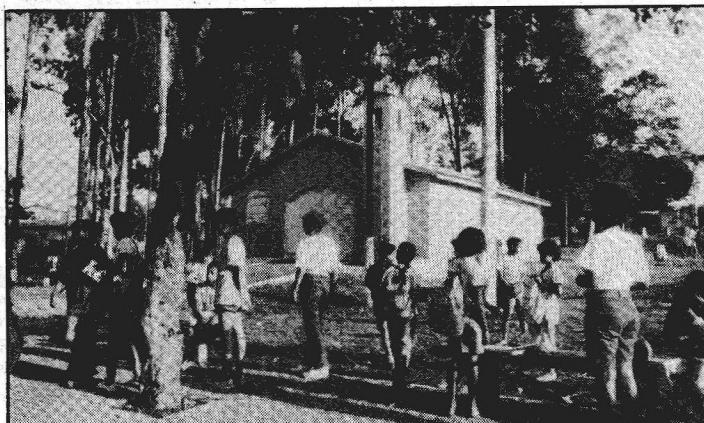
Como muitos deles são de madeira, estão apodrecendo e servindo de abrigo para ratos e cupins. As edificações de cimento armado estão com rachaduras, e sofrem predações por estarem abandonadas. "Mas com a posse do novo governo, o dinheiro apareceu, dando chance ao Departamento do Patrimônio Histórico de lutar pela preservação e conservação dessas obras", observa Sérgio Ferreira.



Ermida de D. Bosco, semi-abandonada



Igrejinha, uma demonstração de talento de Niemeyer



A Igreja de N.S. Aparecida foi uma das primeiras do DF

O HJKO — primeiro hospital de Brasília, tombado em 1987 — funciona, desde abril de 1990, como Museu Vivo da Memória Candanga, que mostra a história da construção de Brasília, desde 1956, até hoje. Aberto somente à tarde, o museu mostra aos visitantes o 1º Módulo, com o título "Poeira, Lona e Concreto", que remonta, através de fotografias, o gigantesco canteiro de obras para construção da nova capital federal e a chegada dos primeiros trabalhadores.

"O Segundo Módulo ficará pronto ao final do ano, e mostrará 'Brasília de Jânia a Jango', diz

Maria das Graças, informando ainda que dentro do projeto de restauração do HJKO, 11 casas que serviram de alojamento para médicos e outros profissionais, na época, já estão restauradas, restando apenas cinco para serem reformadas.

"Todas essas unidades recuperadas são para atender à comunidade. Já funcionam aqui as oficinas do Barro, do Algodão e da Madeira. As duas primeiras desde 1987, sendo que a última começou a funcionar este ano", explica Maria das Graças.

De acordo com ela, parte dos re-

cursos deste projeto vieram do GDF, e de entidades ligadas à infância e adolescência fazendo com que o Departamento possa receber naqueles espaços, adolescentes da Candangolândia, Núcleo Bandeirante e outras regiões para aprenderem um ofício.

Maria das Graças disse ainda que funcionará no local, na Casa Vermelha, um restaurante para atender, no início, somente os funcionários do museu e oficinas e futuramente, também os visitantes. Todas as casas integrarão o futuro Conjunto Cultural HJKO.